



REMO E SERAFINA

VALENTINE'S DAY



FAMÍLIA WINGS

CONTO  
REMO E SERAFINA  
VALENTINE'S DAY

02/2022

# REMO

—Então, o que você vai dar a Serafina no dia dos namorados? — Savio perguntou ao entrar.

Ergui os olhos do corpo adormecido de Greta. Ela dormiu ao meu lado no sofá depois que lemos um livro infantil insano sobre um pinguim fazendo cocô. Nevio estava lá em cima com Fina.

— Explique ao nosso irmão por que o Dia dos Namorados é uma merda, Nino, — murmurei, apontando para Nino que estava sentado em uma poltrona na minha frente e verificava nossos últimos números de apostas.

— Kiara e eu comemoramos o Dia dos Namorados, — disse Nino com naturalidade, como se não fosse uma grande surpresa.

Levantei uma sobrancelha. — O homem que tem o intelecto de Albert Einstein, permite que a maldita indústria de flores o conduza pelas bolas.

— Duvido que seja a indústria de flores que o conduza pelas bolas, — Savio murmurou com um largo sorriso.

Nino lança um olhar de advertência para Savio. — Comemoro o Dia dos Namorados porque não importa quão desnecessário seja o feriado, isso deixa Kiara feliz.

— Viu, até Nino entende o ditado “esposa feliz, vida feliz”, Remo. Você precisa melhorar a porra do seu jogo.

Se Greta não estivesse na sala, teria chutado a bunda dele. Suspirei, percebendo que Serafina provavelmente

esperava algum tipo de grande gesto. Porra, ela se tatuou como um sinal de seu amor pelo meu aniversário. Esta era exatamente a razão pela qual nunca tinha me incomodado com o amor antes. Mas Serafina valia a pena. Ela possuía meu coração morto, então descobriria uma maneira de entregá-lo a ela em uma bandeja de prata no dia dos namorados.

— O que eu deveria fazer? — Perguntei.

— Faça-a muito feliz, — disse Savio com um sorriso lascivo e uma contração perturbadora de sua língua.

— Duvido que ela ficaria feliz se eu só a fizesse muito feliz uma vez por ano, — murmurei.

Nino balançou a cabeça com um leve sorriso.

— Tenho certeza que você vai descobrir algo que não a perturbe muito. Você ainda tem até amanhã, — Savio disse com aquele sorriso de comedor de merda antes de sair novamente.

— O que você fará para Kiara?

— Um bom jantar, rosas vermelhas, uma música de piano para ela, e então a farei muito feliz.

— Eu preferia o você que não usava tanto sarcasmo porque não se importava. Essa sua nova versão emocional me irrita.

Nino se levantou com um sorriso seco. — Você sempre pode escrever uma carta de amor.

Agora ele estava deliberadamente me irritando. — Não sou um cara de cartas de amor.

Inclinei-me contra o encosto, percebendo que estava condenado. Se Nino e Kiara não comemorassem, eu estaria

bem. Mas Kiara e Serafina conversavam. Serafina sabia cada maldito detalhe romântico que Nino planejou.

De repente, uma ideia me ocorreu. Os casais não adoravam lembrar como se conheceram no Dia dos Namorados? Como nosso primeiro encontro não era material para um filme romântico, meu plano provavelmente beirava o inapropriado e o psicótico - exatamente o que Serafina deveria esperar de mim em um dia como esse.

# SERAFINA

Era hora do almoço e os gêmeos estavam dormindo quando meu telefone apitou com uma mensagem de Remo.

## **Coloque roupas de ginástica.**

Minhas sobancelhas se ergueram. Não era como se eu esperasse um cartão piegas e flores de Remo, mas que ele estivesse ignorando o Dia dos Namorados completamente me afetou de maneira errada. E agora ele queria malhar? Era algum código masculino secreto para dizer que achava que eu precisava entrar em forma? Ele poderia dormir em outro quarto se fosse o caso.

Coloquei uma camiseta e legging de treino antes de seguir para a área comum. Remo não estava à vista, mas Kiara estava lá em um lindo macacão vermelho. Ela não parecia ter que malhar no Dia dos Namorados.

Ela me olhou com óbvia surpresa. Revirei os olhos. — A ideia de Remo de um dia romântico. Malhar.

— Ele provavelmente nem sabe que é Dia dos Namorados, — Kiara disse gentilmente.

Duvidava disso. Remo sabia dessas coisas, elas simplesmente não importavam para ele. — Onde você está indo?

— Almoço romântico, — Kiara disse quase com culpa.

— Aproveite.

Ela assentiu e saiu, provavelmente para se encontrar com Nino.

Olhei para o meu relógio. Onde estava Remo?

Um hálito quente passou pelo meu pescoço e mãos fortes agarraram meus quadris antes que os dentes raspassem minha pele na curva entre meu ombro e garganta. Eu pulei.

— Você fica gostosa com essa legging, Anjo.

— Obrigada, — falei secamente, tentando não ser apaziguada. — O que está acontecendo?

— Vamos sair para uma corrida, — disse Remo, aparecendo na minha frente com um sorriso que enviou um arrepio agradável pelas minhas costas.

— Uma corrida? — Perguntei em descrença. — Os gêmeos vão acordar em trinta minutos. Não posso correr.

Remo passou o braço em volta da minha cintura e me levou para a porta da frente. — Savio e Adamo podem cuidá-los.

— Remo, — falei, mas ele me empurrou pela porta e em direção ao SUV Bugatti que eu não via há um tempo... a última vez que vi foi quando ele me levou para correr durante o meu cativeiro.

Lancei um olhar desconfiado para ele quando afundei no banco do passageiro e ele assumiu o volante.

— Isso é sobre o Dia dos Namorados? — Perguntei quando saímos de Vegas. Lembrei-me distantemente do caminho.

Remo me deu um sorriso torcido. — O Dia dos Namorados é sobre lembrar os melhores momentos de um relacionamento, certo?

Solto uma risada sufocada. — A maior parte dos nossos melhores momentos não é material para o dia dos namorados,

acho.

— Ah, discordo. Eles são simplesmente a minha versão do dia dos namorados.

Balanço a cabeça, mas estava secretamente eufórica que Remo tinha realmente um plano para hoje, mesmo que fosse bastante incomum, embora realmente não devesse me surpreender.

Estacionamos no mesmo local da última vez, perto da trilha que serpenteava por belas formações rochosas no meio do deserto. Saltei do carro e me espreguicei. Remo contornou o carro, parecendo um caçador. Tinha que admitir que ele parecia irresistível em seu short de treino e a camiseta branca que acentuava seus músculos de aço. — Vou te dar uma vantagem de cinco segundos, Anjo. É melhor correr rápido. — Sua voz ficou baixa quando ele disse a última frase e estremeci, tentada a pular nele em vez de fugir dele.

— Corra, — ele rosnou.

Droga. Virei-me e corri pela mesma trilha que tomamos mais de um ano atrás. Não muito tempo depois, ouvi os passos pesados de Remo atrás de mim e meu batimento cardíaco aumentou.

Era insano, mas ser perseguida por Remo me excitava. Queria me virar, só para vê-lo me caçando, para ver o brilho perigoso em seus olhos que sempre me deixava fraca. Não tinha a menor chance contra ele, assim como não fui capaz de fugir dele no passado, quando meu incentivo era muito maior. A única razão pela qual a corrida demorou mais do que alguns segundos foi porque Remo adorava me perseguir.

— Peguei, — Remo rosnou um segundo antes de seu braço envolver minha cintura e nós dois caímos no chão duro. Caí em cima de Remo, então minha queda não foi tão desagradável quanto a dele. Ele nos rolou e se ajoelhou entre minhas pernas. Nós dois estávamos ofegantes e o calção de treino de Remo cobria uma protuberância inconfundível.

Balancei a cabeça. — Você gosta da perseguição.

Seu sorriso ficou ainda mais sombrio. — Só com você, Anjo.

Ele me beijou duramente e meus quadris se ergueram por atrito. Estava tão excitada, precisava de alívio.

Ele agarrou minha legging e a rasgou sobre minha boceta.

— Remo! Não tenho uma muda de roupa!

— Levante-se, — ele ordenou enquanto se sentava em seus calcanhares.

Lancei-lhe um olhar incrédulo. Sério? Eu estava deitada com minha legging rasgada e calcinha encharcada na frente dele e ele me pedia para levantar?

— Vamos. Levante. Agora, Anjo, — ele rosnou. E caramba, o tom baixo de ameaça em sua voz enviou uma nova onda de desejo através do meu corpo. Algo estava totalmente errado comigo.

Levantei-me, olhando para ele. Ele agarrou meus quadris e me virou. — Incline-se contra a rocha.

Fiz o que ele pediu, e de repente sabia o que ele ia fazer. Mordi meu lábio, mais excitação se acumulando entre minhas pernas. Seu dedo indicador traçou minha bunda antes de seus dentes afundarem na pele macia, me fazendo gritar, então

gemer quando sua língua acalmou o local.

Esperei com a respiração suspensa pelo que sabia que aconteceria.

— Achei que você gostaria de uma viagem pela memória no Dia dos Namorados. E, — ele murmurou enquanto seu dedo deslizava sob a minha calcinha. —... a julgar por isso, posso dizer que está gostando da nossa viagem até agora.

— Remo, — disse impacientemente. Ele deu um puxão forte na calcinha, me fazendo gemer de luxúria enquanto o tecido provocava meu clitóris. Minhas palmas raspavam sobre a pedra áspera enquanto Remo puxava minha calcinha. Meu clitóris latejava ferozmente, pronto para ser liberado, mas Remo sabia como me torturar.

Levei a mão entre minhas pernas, mas a mão de Remo disparou, agarrando meu pulso. — Ninguém além de mim te faz gozar, Anjo.

Estremeci, o que fez Remo rir contra a minha bunda. Ele soltou meu pulso e coloquei minha palma de volta contra a rocha. Os dedos de Remo cravaram nas minhas nádegas enquanto me expunha.

— Sua bunda é magnífica, Anjo, — ele rosnou enquanto sua língua provocava minha bunda. Fechei meus olhos com força, estrelas dançando diante deles com as sensações. Remo estava certo. Lembrar da última vez que Remo fez isso, a primeira vez que alguém me lambeu, era uma excitação adicional, o que tornou o que estava acontecendo agora insuportavelmente erótico.

— Endireite-se, — Remo ordenou. Eu o fiz, um pouco

desorientada e desesperada por liberação. Remo agarrou meus quadris e me fez dar um passo para trás para que pudesse se sentar com as costas contra a rocha e eu de pé sobre ele. Seus dedos apertaram e ele me puxou em direção a sua boca sorridente. No momento em que seus lábios tocaram meu clitóris, fiquei tensa. Sentindo quão perto estava, Remo chupou meu clitóris e explodi com um grito rouco, meus quadris balançando desesperadamente contra a boca ansiosa de Remo.

Risos soaram à distância e meus olhos se abriram. Não estávamos longe da trilha.

— E se alguém nos vir? — Perguntei, mas realmente, não me importava. Com a língua de Remo provocando meu clitóris, não me importaria se um asteroide estivesse vindo em nossa direção.

— Vou matá-los para que não possam contar a ninguém.

Empurrei seu ombro, em seguida, engasguei quando Remo empurrou dois dedos em mim enquanto sua língua e lábios continuavam provocando.

— Você sentiu falta disso enquanto estávamos separados?  
— Gemi, minhas unhas raspando o couro cabeludo de Remo.

Os lábios de Remo puxaram levemente meu clitóris, me fazendo suspirar novamente. — Comer sua boceta? Foda-se sim. Provar sua doçura, sabendo que só eu te deixo molhada. Foda-se sim. Ouvir seus gemidos e suspiros? Foda-se sim. — Ele olhou para cima e seus olhos escuros me prenderam. — Você, foda-se sim, cada maldito segundo que estivemos separados.

Engoli em seco, meus olhos lacrimejando. Tentei aprender

a odiá-lo enquanto estávamos separados, mas falhei. Senti tanto a falta dele. E agora que estávamos juntos novamente, me perguntava como consegui ficar longe.

— Arrependimento é perda de tempo, Anjo. Vamos aproveitar o agora, — Ele me puxou para o chão e se forçou entre as minhas pernas novamente. Ele puxou seu pau e meu núcleo apertou em antecipação. Seus joelhos me separaram ainda mais, e seus olhos encontraram os meus. Sua posse e fome escura pararam minha respiração. Com um impulso vicioso Remo mergulhou em mim, me forçando a respirar desesperadamente. Agarrei seus ombros, sentindo-os flexionar sob o meu toque enquanto ele me atacava. Arqueei, oprimida pelas sensações, por quão cheia me sentia.

Remo se inclinou, segurou meu rosto e nossas bocas se chocaram. Ele não desacelerou. Suas investidas eram quase brutais em sua intensidade. Elas fizeram meus dedos dos pés se curvarem de prazer e logo uma dor deliciosa se espalhou entre minhas pernas. Minhas costas raspavam no chão duro e a areia encontrou seu caminho em todos os lugares, mas não me importei.

Estava completamente fascinada por Remo, por sua força, seu cheiro, a forma como seu corpo me dava mais prazer do que jamais considerei possível. Estava perto de outro orgasmo. Minhas unhas cravaram com mais força na carne de Remo.

Depois de outro impulso duro, o prazer irradiou através de mim e gritei novamente.

— Minha, — ele rosnou enquanto mordida meu pescoço levemente. Eu teria hematomas e mordidas de amor por todo o

meu corpo.

Remo gozou com um rosnado baixo, seus olhos me queimando enquanto eu ficava sem fôlego embaixo dele.

Ele ficou sobre mim enquanto lentamente relaxava.

— Essa é a sua ideia de uma escapadela romântica? — Perguntei com um pequeno sorriso.

— Caçar e foder, — ele resmungou baixo em sua garganta. —Falta comida.

Ri. Ele me empurrou e me ajudou a levantar. Olhei para minha legging rasgada. Minha tanga não estava em condições muito melhores e meu top estava coberto de sujeira. Remo sorriu. Claro, ele gostava. Ele pegou minha mão. — Vamos. Tenho uma cesta com comida esperando por nós no ponto mais alto da trilha.

Permiti que ele me levasse, mesmo que me preocupasse com os caminhantes. Eles provavelmente achariam que eu era uma vítima de assalto e tentariam me salvar, o que não era uma boa ideia contra um oponente como Remo...

Quando chegamos ao pico, uma cesta estava na sombra, embaixo de uma pedra.

Remo afundou na beira da rocha com a cesta ao seu lado e os pés pendurados no penhasco.

Sentei-me ao lado dele e me encostei em seu ombro. A vista era magnífica e com o Remo ao meu lado, nem tive medo da altura. — O que você trouxe? Duvido que tenha cozinhado.

Remo me deu um sorriso torcido. — Sem cozinhar.

Quando ele tirou uma seleção de antepastos da cesta, fiquei surpresa.

— Sugestão de Nino. Provavelmente teria pedido pizza e forçado o serviço de entrega a trazê-la aqui.

Ri. — Sim. Isso soa como você.

A comida estava absolutamente deliciosa. Inclinei minha cabeça contra o ombro de Remo. — Gostei de viajar pela estrada da memória.

Remo roçou minha orelha com os lábios. — Oh Anjo, há mais memórias que quero refrescar. Como aquela vez que você estava acorrentada ao teto. Não tive a chance de fodê-la aquele dia. Ou tomá-la em seu vestido de noiva rasgado.

Meus olhos se arregalaram. — Não me diga que você comprou um vestido de noiva.

— Foi difícil encontrar um que se parecesse com o seu, mas cheguei perto.

Balancei a cabeça, perturbada e impressionada. — Você percebe o quão distorcido isso é, certo?

Remo sorriu e me beijou duramente.

Tive que admitir que estava ansiosa para reproduzir essas duas memórias com Remo, não importa quão distorcida isso me tornava.

**FIM.**

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Valentine's Day (Conto)"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).